

Exmo. Senhor

Presidente do Concelho Jurisdicional

Assunto: Campeonato Nacional de Bóia 2010

Paulo João Correia Marques, associado federativo nº 25042, vem por este meio apresentar um protesto sobre os últimos acontecimentos que se perpetuaram na última prova do campeonato em apreço, concretamente na data de 20 de Junho do presente ano.

Para o efeito apresento um rol de situações e acontecimentos que independentemente do seu grau de gravidade, em nenhuma das situações convergem para as normas e regulamentos, já há muito instituídos pelo nosso organismo supremo desta competição.

Assim, nomeie-os, e em jeito de resumo explano-os:

Em primeira instância devo realçar a débil apresentação dos organizadores desta prova da Arrábida. Não só as suas identificações não aconteceram, como em nada nos dava a perceber que os indivíduos em causa eram realmente os indicados para desempenho desta tarefa de responsabilidade.

Com 2ª situação menos digna, não me parece que um campeonato de estatuto Nacional deva ser orientado num mísero porta-bagagem de um carro, para mais sem identificação alguma.

O reconhecimento dos organizadores de prova, bem como do local de concentração foi muito simplesmente indicado instintivamente pela carismática buzina d'ar. Não sendo no entanto um ponto grave, não custava nada termos nós atletas de ter tido um conhecimento prévio onde é que a concentração iria se realizar. Devo lembrar que 90% dos atletas que participam neste campeonato, não são necessariamente do Norte. Alguns ainda, pela 1ª vez participavam neste campeonato.

Sendo quase as primeiras palavras, foi-nos informado que as novas normativas de restrição de engodos, bem como da sua implicação de controlo de peso, não seria aplicada. Implicitamente foi-nos dado a conhecer o seu desagrado com a situação da restrição do engodo, e como tal tudo iria proceder-se como sempre se fez lá para aqueles lados na Arrábida.

A maior gravidade da situação anterior, liga-se à fuga de informação, muito típica nestas alturas. Assim, foi constatado que a grande maioria dos atletas de seus conhecimentos pessoais, falo concretamente dos organizadores de prova, e / ou atletas da mesma associação, e mais alguns até, sabia antecipadamente que não existiria qualquer controlo de engodo. Obviamente se percebe o quanto de vantagem existiu para quem teve acesso a essa informação com dias de antecedência.

Como reforço deste último ponto de “descontrolo” do engodo, existiu, segundo testemunhas, acções de ajuda de terceiros, a meio na prova, na passagem de ainda mais engodo a um determinado atleta, em pleno acto de actuação de prova.. Realço que a presente situação não é do meu conhecimento directo, sendo no entanto observável por pessoas de minha confiança pessoal.

Relativamente ao sorteio, aconteceram singularidades de actuação. Pela 1ª vez presencio uma forma de sorteio, completamente fora da normalidade instituída nos nossos campeonatos de mar. Devo realçar que anteriormente existiu a respectiva chamada, sendo por esta a obvia detecção dos atletas em falta. Após a respectiva chamada procedeu-se ou sorteio e de uma forma sequencial, neste caso de 1 a 41. Portanto o modelo de numeração por sector não foi utilizado.

Há primeira vista, poder-se-ia até aceitar que tal sorteio fosse legítimo, embora saiba, agora, não ser possível utilizar métodos, conotados de características das provas de Rio, para serem aplicados na nossa forma muito própria do Mar.

Percebeu-se algumas das intenções da organização de prova. E essas encontravam-se directamente ligadas à colmatação das faltas e / ou furos de sector. Mas as consequências foram relativamente antagónicas ao previsível.

Existiu na realidade pelo menos dois furos de sector. Que só foram identificados após a saída da tabela de classificações emitida pela Federação. Já agora acrescento que a mesma possui uma correcção, porque apresenta dois atletas com B1, quando facilmente se percebe que não poderá acontecer.

Devo acrescentar que esses mesmos furos de sector não nos foram comunicados. Tanto que, quando os atletas entraram para o sector, fizeram a obvia contabilização matemática para descobrir quem realmente pertencia ao seu sector.

Importa referir que os pescueiros individuais encontravam-se marcados com uma cartolina, tipo A5, onde ostentava simplesmente o número de sorteio, e não qualquer referência a sector algum.

Acrescento ao raciocínio anterior que foi-nos transmitido que os primeiros quatro sectores possuíam 8 elementos cada, sendo o último, portanto o sector E, com 9 elementos.

Perante as informações transmitidas, e a nossa simples contabilização matemática, encontramos, pelo menos julgávamos ter encontrado, quais os atletas pertenciam a cada sector.

Pela matemática obteríamos então a seguinte fórmula:

De 1 a 8 seria o sector A;

De 9 a 16 seria o sector B;

De 17 a 24 o sector C;

De 25 a 32 o sector D;

De 33 a 41 o sector E, sendo este com 9 elementos.

Portanto o controlo de sector pelos atletas que pescavam, deu-se por esta bitola de numeração. E mais não seria de esperar, visto que a mesma apresentava-se como a única lógica.

Acontece porem que a numeração que nos foi atribuída por sorteio, apresenta-se completamente desvirtuada do que é apresentado em tabela de classificações de prova.

Acontece porem que existiu um número substancial de atletas que sem razão aparente lhes foi atribuído dois números abaixo do que constava por sorteio.

No meu caso concreto calhou-me sob sorteio o **21**, o que corresponderia ao **C5**. Em tabela de classificações apareço com o **C3** o que corresponde ao nº **19**. Facto esse totalmente incorrecto.

Por consequência, muito outros, ou melhor todos menos os atletas do sector A, sofreram translação de numeração.

Aparentemente esta situação não se traria qualquer transtorno, se a organização de prova tivesse alertado para o facto. Em especial que o nº 9 e o nº 16 iriam faltar.

E por força da importância da não apresentação de qualquer furo, fomos, sem sabermos obviamente, transladados dois números a baixo.

O resultado é de fácil percepção. O controlo de pescada / pescador fez-se por pessoas erradas. Ou seja quem julgávamos estar correctamente incluídos no nosso sector, afinal pertencia ao sector anterior, e por sua vez elementos que julgávamos pertencer ao sector seguinte, afinal eram do nosso sector.

Obviamente se percebe que o desfecho final foi de profunda consternação.

Até a pesagem final, pouca contestação foi feita, por parte dos pescadores. Tanto que existia preocupações, ligadas à própria actuação individual.

O facto da ausência, durante e própria pesagem dos organizadores de prova, que implicou serem os próprios pescadores a efectuarem as pesagens, não despoletou qualquer possibilidade de pedir justificações sobre as tais contas mal feitas de numeração de sector. Acrescento que informação que os elementos responsáveis pela pesagem, foi somente transmitida no próprio momento aquando do início da pesagem, e por um indivíduo sem qualquer aparente ligação ao corpo de organizadores de prova.

Até poderia ser uma possibilidade, e sem grande contestação, serem os próprios pescadores a assumirem a pesagem. Mas a ausência de qualquer informação sobre facto, aquando do momento da concentração, leva a pensar-se que constitui uma acção premeditada, para não dar azo a qualquer contestação.

Adicionalmente acrescento várias outras situações que em nada dignificam a presente modalidade.

- Sob regulamentos existe obrigações de fomentar igualdade de pesqueiros, pelo menos num mesmo sector;
- Reforço a ideia que o regulamento determina distância mínima de 10m entre pescadores. Arrábida possui uma métrica aproximada a 5m. Uma cana de 6m simplesmente não cabe no pesqueiro. E como no actual momento pesca-se com muita insistência com canas de 8 metros, como é que dois pescadores, lado a lado podem pescar sem se tocarem?
- A falta de condições de higiene que prima cada alvéolo correspondente a um pesqueiro individual, tem sido uma constância ao longo destes anos. Sempre que este campeonato lá acontece, acompanha-nos dejectos e outras coisas mais do género, tornando complexa a organização dos nossos materiais de apoio;
- O grau de complexidade ou nível de captura poderia ser atenuado se a escolha da maré fosse a mais indicada. Pelas actuais exigências desportivas desta modalidade, nunca Arrábida poderia coincidir com a vazante da maré;

- A acessibilidade, neste caso a muitíssimo fraca acessibilidade que este pesqueiro possui, não se coaduna com as exigências do actual momento da competição de Bóia. Admite-se que o pesqueiro em apreço tenha condições mínimas para actuações em moldes regionais. Mas nada mais;
- Não sendo exclusivamente para o pesqueiro em causa, nem tão pouco à cidade em causa, deveria ser evitado ao máximo a coincidência de datas das prova com alturas de festividades locais, e / ou épocas de forte presença de movimentação de massas. Nestas alturas os preços das coisas são totalmente empolados.
- A dificuldade de locomoção viária constitui outra das situações de grau de complexidade elevada;
- A arrogância na apresentação de justificações que contrariem os actuais procedimentos, que esta modalidade obriga, nunca poderá ser bandeira de associação alguma, nem seus representantes, que constituem a equipa de organizadores de prova;
- Deverá existir a todo custo uma maior uniformização de actuações por parte dos organizadores de prova, de modo a ser facilmente inculcados aos atletas, rotinas de procedimento, nesta competição;
- No presente momento é totalmente inconcebível que cada organização aja de forma singular;
- O abandono do controlo de prova é outra das situações deveras incompreensível no actual momento desta modalidade. Ainda mais quando se trata de um nível cimeiro de competição;
- O órgão de informação que a FPPD possui, o actual Site da federação, deverá ser maior aproveitado, na divulgação antecipada de toda a informação relacionada com as provas. Não se compreende que ainda em 2010 os atletas para saberem alguma coisa tenham que contactar os amigos, e os amigos dos amigos, para saber os pormenores de consideração da prova seguinte.

Por fim – Exigimos mais respeito de quem tem o dever e poder de orientação.

Sem mais assunto de momento, aguardando a justiça da vossa consideração;

Paulo Marques.